

**GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SERGIPE**

**T E S E**

**FILANTROPIA MAÇÔNICA – UM NOVO  
OLHAR SOB A PERSPECTIVA DOS  
PROBLEMAS ATUAIS DA SOCIEDADE**

**Aracaju, junho de 2022.**

# **FILANTROPIA MAÇÔNICA – UM NOVO OLHAR SOB A PERSPECTIVA DOS PROBLEMAS ATUAIS DA SOCIEDADE**

## **I. INTROITO**

Por definição, a Maçonaria é uma entidade filantrópica, filosófica, progressista e iniciática.

Intra Templos, através de uma ritualística muito bem definida, são transmitidos conhecimentos, que visam transformar o homem maçom para a sociedade, levando para o seu grupamento social respectivo as consequências da luz que recebe diuturnamente em nossa Sublime instituição.

O andar dos dias na Maçonaria nos mostra uma repetição ritualística formidável e necessária; um descortinar de sua filosofia e estudo constante e as necessárias discussões sobre as mazelas sociais que afigem cada cidade, estado e enfim, o nosso país.

Tomando-se por base o nosso Estado de Sergipe, onde temos 24 (vinte quatro) Lojas ativas, do ponto de vista do pilar da filantropia, observamos a ação de cada oficina, através de doações pontuais em campanhas; distribuição de sopas; brinquedos em época do dia das crianças, dentre outras.

É exatamente na filantropia que enxergamos o elemento motivador para o obreiro, a cunhada, sobrinhos e sobrinhas, enfim, para a família maçônica.

Dessa forma, através de um olhar mais atento, percebemos que as Lojas que encampam a filantropia como bandeira, tem as suas fileiras sempre cheias, com irmãos e família motivados a participarem das atividades.

No entanto, percebemos que as ações filantrópicas, sem um plano de ação de ação refletem algo muito positivo, já que a necessidade bate a porta de cada brasileiro, mas são ainda muito tímidas, posto que dispersas e por conseguinte enfraquecidas por tal motivo.

Seria, ao nosso sentir, de importância fundamental para a maçonaria o estabelecimento de diretrizes também quanto a este particular, para que possamos ter um foco específico em nossas ações e nesse toar, para que colhemos resultados substanciais do esforço da família maçônica.

## **II. DESENVOLVIMENTO**

Nesse viés, através de algumas reuniões, pudemos conhecer o movimento denominado “apaeano”, conduzido pelas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais, vinculados a uma Federação Estadual das Apaes de Sergipe e ainda a Federação Nacional da Apaes.

As Apaes, não obstante o nome, que deriva de sua fundação no Rio de Janeiro, são entidades que se prestam a cuidar de pessoas (de qualquer idade) com deficiência intelectual e múltipla, através de uma equipe multidisciplinar de saúde e educação (oficinas terapêuticas), conforme o caso.

São entidades que carecem de voluntariado, já que os corpos diretivos não são remunerados e como associações que são, por vezes são vítimas de pessoas com péssimos propósitos, que causam prejuízos aos seus cofres.

Em nossa Capital, através da Unidade de Aracaju/SE, observamos que a origem dos recursos de custeio está sedimentada nas doações de pessoas físicas e/ou jurídicas e ainda emendas parlamentares, assim como convênio com o Poder Público.

O convênio com o Município de Aracaju/SE decorre da implantação do CER III (Centro de Reabilitação) onde são atendidas em média 460 (quatrocentos e sessenta) pessoas, com diversas morbilidades e comorbidades associadas.

Temos testemunhado o aumento considerável de casos de autismo, sendo que a cada 44 crianças nascidas, 1 (uma) é autista (*vide* <https://observatoriodoautista.com.br/2021/12/08/aumento-de-prevalencia-de-autismo-1-a-cada-44-criancas/>).

Mesmo sendo uma condição do indivíduo e não uma doença, a pessoa com autismo necessita de acompanhamento multidisciplinar, de modo a ser estimulada através de uma equipe preparada para minimizar as consequências de tal situação e garantir uma convivência em seu respectivo meio social mais amena.

No que concerne a Síndrome de Down (*vide* <https://bvsms.saude.gov.br/nao-deixe-ninguem-para-tras-dia-internacional-da-sindrome-de-down-2020/>) , estima-se que a cada 700 (setecentos) nascimentos, 1 (uma) criança nasce com a falha cromossômica que leva a essa enfermidade.

O tratamento feito de forma precoce, garante ao portador dessa doença uma sobrevida com dignidade, com vistas a uma autonomia que se busca na Lei.

Quanto a microcefalia, dados (<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/microcefalia-1#:~:text=Entre%202010%20e%202019%2C%206.267,a%20cada%201.000%20nascidos%20vivos>. ) informam que temos no Brasil um número de 2,15 pessoas com microcefalia para cada 10.000 nascidos.

Percebe-se em apenas três vertentes, que os números são alarmantes e quando vemos que atrelado a tudo isso existe uma parca condição de atendimento pelo Poder Público para a demanda de pessoas com deficiência, de uma forma mais concreta há a necessidade da mobilização da sociedade.

Além dos citados nós temos um número considerável de pessoas com paralisia cerebral, TDAH e outras enfermidades que carecem de uma atenção multidisciplinar.

Nesse universo, sobressai os relevantes serviços prestados pelas APAES no Brasil e em particular no nosso Estado de Sergipe, já que agem de forma **complementar** ao Poder Público e abraçam de forma muito especial as famílias necessitadas que batem à porta de suas unidades.

Como acima dito, se é preocupante o número de pessoas com deficiência no Brasil, imaginemos agora esse cenário num país de sérias distorções sociais, onde a renda ainda está minimamente dividida e as pessoas não conseguem ter a dignidade preconizada pela Constituição Federal, haja vista que outro direito é vilipendiado: o direito a saúde.

### **III. CONCLUSÃO**

Longe de atingir a solução do problema, a nossa proposta está vinculada a possibilidade de uma atuação integrada entre a Maçonaria e cada Apae em cada Município.

Temos em nossas hostes irmãos e familiares valorosos que podem e devem colaborar de forma muito positiva, seja com a participação no corpo diretivo de cada unidade de Apae, seja através dos serviços que ela oferece.

Quando trazemos um irmão para a nossa Ordem, presume-se que o mesmo passou por razoável análise dos membros de cada Loja, razão pela qual está na inconsciente da sociedade que o homem maçom é sinônimo de homem honesto.

Exceções à parte, que devem ser tratadas de uma forma muito particular, em cada seio, de fato temos homens livres e de bons costumes, com a família convivendo e absorvendo os nossos princípios através de cada membro, de modo que, é correto afirmar que temos mão de obra para construir um futuro mais digno, para esse público com necessidades acima do que é razoável.

De uma forma clara, não se está a propor entraves para outro tipo de ação feitas por nossas Lojas, mas que:

- a) Possamos firmar um Termo de Cooperação com a Apae Brasil;
- b) Cada Grande Loja defina como política filantrópica o estímulo para participação ativa dos seus membros nas Unidades de Apae que necessitarem de um olhar diferenciado;
- c) Que nossos membros participem ativamente como doadores, para adquirirem a condição de sócio e por conseguinte o direito a votar e ser votado em cada Unidade de Apae pretendida, de modo a “povoarmos” a instituição com irmãos dotados de Princípios Maçônicos, assim como a respectiva família;

- d) Que tomemos pé dos produtos existentes na rede Apae e quiçá que desenvolvamos até produtos (mecanismos de captação de recurso) próprios, de acordo com as peculiaridades de cada localidade, com vistas a garantir a sustentabilidade de cada Unidade;
- e) Que sempre que possível sejam implantados Centros de Reabilitação, haja vista que os referidos possuem verba federal definida para a construção, aquisição de equipamentos e custeio, de modo que cada Unidade de Apae gerida por nossos irmãos seja praticamente auto sustentável.

Aracaju, 01 de junho de 2022



CARLOS ADLER FONTES MELO  
M.M.I. da A.R.L.M. SERIGY N. 04